

ALUNA: CAROLINA BAJO RIBEIRO

ORIENTADOR: PEDRO BATISTA DOS SANTOS

Centro Feminino de Reintegração Social





Centro Feminino de Reintegração Social

Trabalho de Conclusão de Curso
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Aluna: Carolina Bajo Ribeiro
Contato: bajoribeiro@gmail.com
Orientador: Pedro Batista dos Santos

Goiânia, 2021



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. TEMÁTICA
3. TEMA
4. JUSTIFICATIVA E USUÁRIO
5. O TERRENO
6. REFERÊNCIAS PROJETUAIS
7. O PROGRAMA
8. PROPOSTA TEÓRICA
9. ANTEPROJETO
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



INTRODUÇÃO

O sistema penal teve origem na visão de um caráter punitivo, com castigos e reclusão. Hoje a Lei da Execução Penal propõe a recuperação e a diminuição da reincidência dos crimes, porém os espaços utilizados pelos que cumprem pena continuam sendo os mesmos.

O Centro Feminino de Reintegração Social procura demonstrar uma alternativa não convencional ao sistema penal, substituindo o método punitivo por um ressocializador. Procura-se, portanto, uma arquitetura acolhedora, com menor ambiência institucional, e humanizada, procurando manter o bem-estar das mulheres em cárcere.

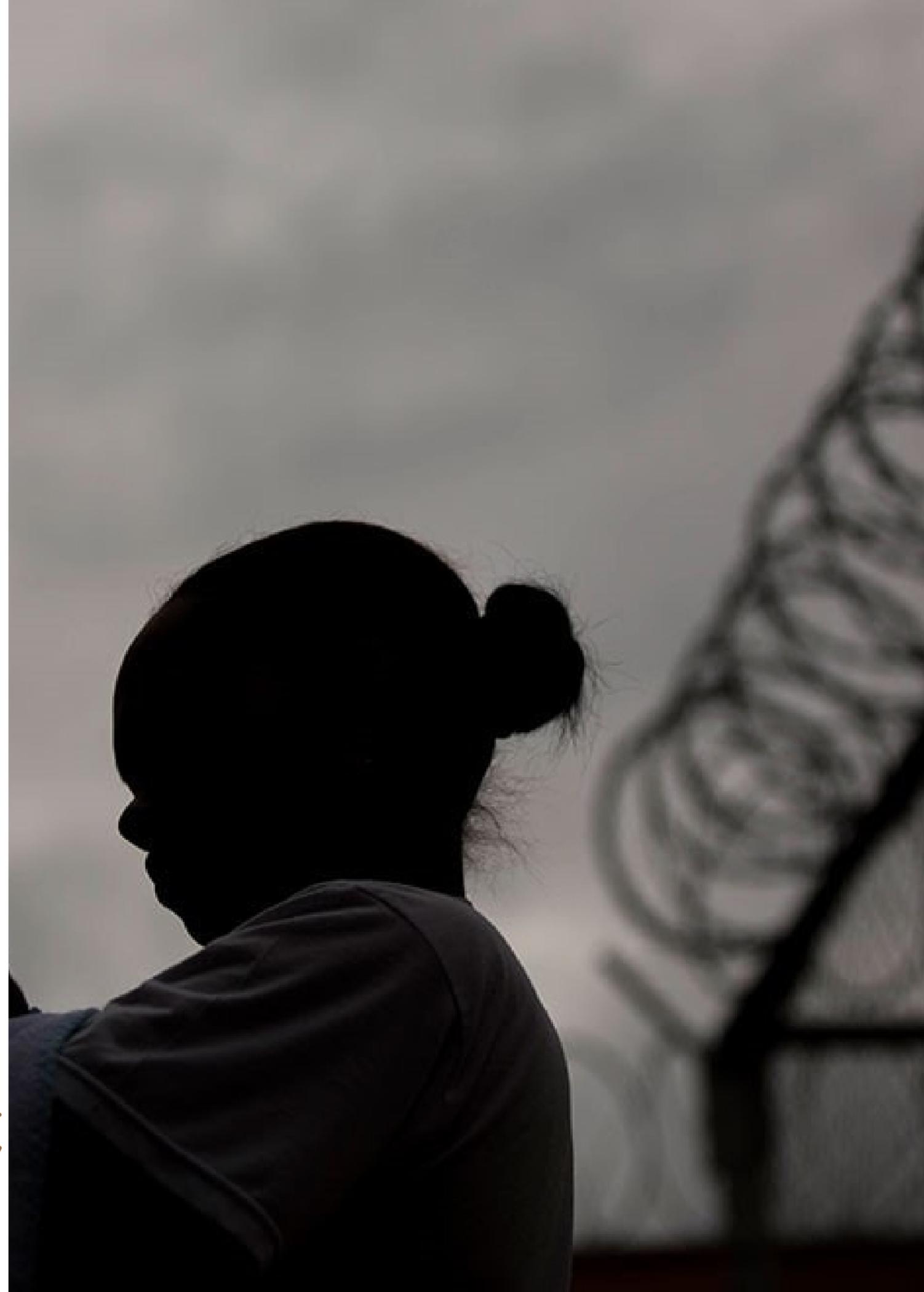
Portanto o Centro será localizado na cidade de Abadia de Goiás, no estado de Goiás, visando atender as necessidades da Região Metropolitana de Goiânia, com foco de planejar o espaço e seu entorno para receber o equipamento sem que haja a intenção de segregar.

Esse trabalho propõe uma edificação pensada para as mulheres e fundamentada em uma alternativa para o sistema, com objetivo de recuperar as reclusas através da restauração psicológica, social e profissional.

“Hoje, a prisão não regenera e nem ressocializa ninguém.

Ela perverte, corrompe, deforma, avilta e embrutece”

Evandro Lins, 2001



TEMÁTICA

Contextualização Histórica

Lei, conforme o entendimento jurídico, é o conjunto de códigos sociais criados por um determinado grupo (sociedade) com objetivo de tornar a convivência entre os indivíduos deste grupo ordenada e pacífica através do estabelecimento de regras de conduta que cerceiam a ação desses indivíduos. Penas são medidas disciplinadoras, punições, impostas àqueles que violassem estas convenções sociais (Leis) destes grupos (MIRABETE,2002).

Desde que o homem começa a viver em sociedade, nasce o direito de punir, com objetivo de manter um convívio pacífico. Os povos, de acordo com suas particularidades, enfrentavam problemas com o crime e assim visando a melhoria começam a elaboração de leis para punir quem as infringia.

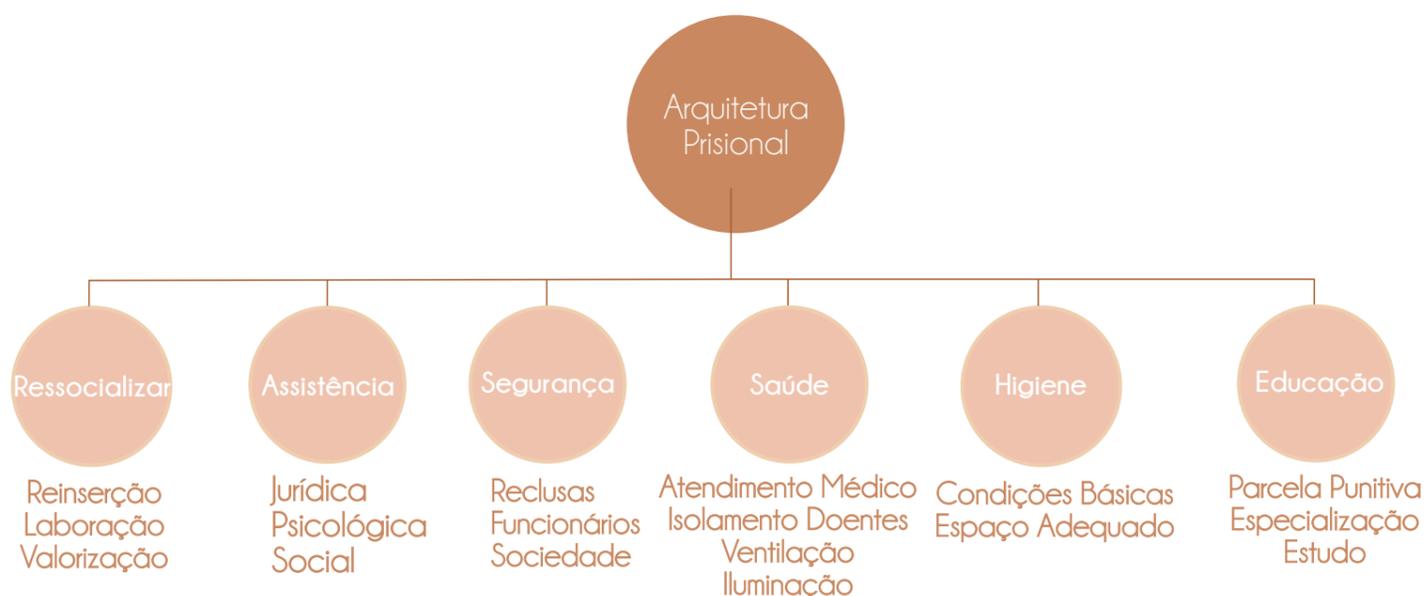
Na Antiguidade Clássica, as punições eram associadas a injúrias morais e castigos físicos, como açoites e mutilações. As leis passam a ser deliberadas pelo senhor feudal, na Idade Média, onde cada feudo possuía seu conjunto de regras, nesse período a prisão tinha um local determinado onde esperavam julgamento e execução penal. As edificações eram normalmente locais abandonados e insalubres, como calabouços e edifícios abandonados.

No século XVI, surgem na Europa as Casa de Correção, normalmente eram espaços subterrâneos e viviam em superlotação, responsáveis por retirar mendigos, prostitutas e pessoas com comportamento imoral da sociedade. Possuíam o intuito de reeducar por meio do trabalho obrigatório.

A prisão como local de privação de liberdade surge apenas no século XVII, no interior da Igreja Medieval, buscavam a recuperação do indivíduo a partir da punição, do recolhimento e arrependimento. Com a mudança da vida urbana, as prisões monásticas passam a abrigar todos os tipos de presos, necessitando de um espaço próprio.

Apenas no final do século XVII, a privação de liberdade se torna a pena mais comum, e junto a ela surge a preocupação com a recuperação social dos condenados e com o espaço físico. John Howard inicia um movimento para humanizar o regime prisional, através do recolhimento celular, trabalho diário, reforma moral pela religião, condições de higiene e de alimentação.

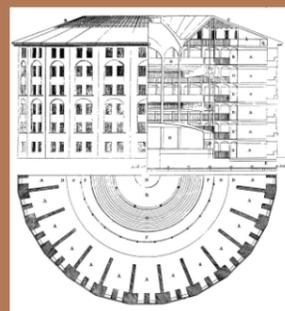
Atualmente, a pena tem a função de reeducar e reintegrar os reclusos ao convívio em sociedade, sendo assim o Estado pode retirar a liberdade das pessoas que não obedecerem às leis. Numa perspectiva mundial, foi realizada uma uniformização de técnicas penitenciárias e hoje, essas atribuições são responsabilidade da Organização das Nações Unidas (ONU).



Tipologias da Arquitetura Prisional

1785

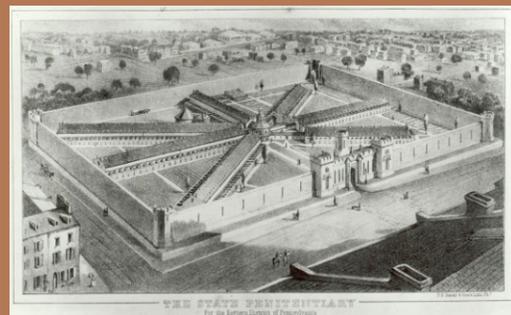
Panóptico



Desenhado no séc. XVIII por Jeremy Bentham, os módulos se dispõem de maneira radial ou circular para que os carcereiros possam ter visualização e controle total do cotidiano dos detidos. Geralmente eram edificações de 6 pavimentos, com as celas construídas na periferia e viradas para o centro, essa ideia de pátios internos é muito utilizada em escolas e hospitais também.

1823

Auburn



Conhecido também como Sistema Linear ou Sistema de Nova Iorque, tem como objetivo limitar o contato entre os detidos, possui celas individuais. O acesso é feito por um corredor interno onde as celas estão dispostas verticalmente e espelhadas. O isolamento é durante a noite, possuem trabalho e fazem as refeições em ambiente coletivo. Com o urbanismo higienista, as prisões se afastam da malha urbana.

1829

Brasil: Código Penal do Império



O documento concretizou a supressão da pena de morte e do degredo, que era a obrigação de deixar o país por um período ou até pra sempre.

1833

Casa de Correção



No Rio de Janeiro, foi construída a primeira prisão brasileira, possuía tipologia panóptica. Seu programa contava com trabalhos, atividades externas, bibliotecas e escolas de alfabetização.

1872

Congressos Internacionais de Ciência Penitenciária e Criminologia

1º evento aconteceu em Londres com intenção para criar e reformular os regimes penais. Criou-se a comissão Penitenciária Internacional e em 1951 vira responsabilidade da ONU.

1972

Brasil: Primeira APAC São José dos Campos

Primeira APAC construída na cidade de São José dos Campos, região metropolitana de São Paulo. Surgiu com a ideia de ser uma prisão mais humanizada.



1920

Brasil: Carandiru

Em São Paulo, foi construída a Prisão de Carandiru, projetada para 1200 presos, logo superlotou. Em 1990 tinham mais de 8 000 presos. O trabalho era diurno e o isolamento noturno. Em 1992, houve o Massacre de Carandiru que resultou em 111 detidos mortos. Em 2002, a prisão foi fechada.



Séc. XX

Brasil: Fim das Casas de Câmara e Cadeia
Mundo: Evolução Tecnológica

No Brasil, houve o fim das Casas de Câmara e Cadeia. No mundo, a evolução tecnológica que auxiliou na melhoria do controle das prisões foram as câmeras de vigilância.

1898

Espinha de Peixe

Tipologia chamada também de Poste Telegráfico, funciona como um corredor central ao qual se conectam os pavilhões perpendicularmente. Os acessos são independentes para cada bloco, para garantir a vigilância contínua e na extremidade dos pavilhões possuem os setores administrativos e a capela.

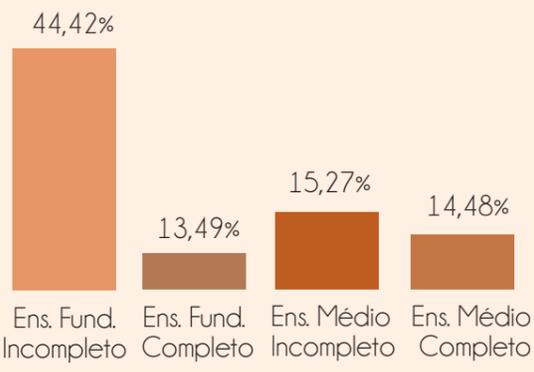
Foi utilizada a primeira vez na Prisão de Farnes em Paris, na França.

Foi utilizada até a década de 60, no Brasil.

JUSTIFICATIVA E USUÁRIO



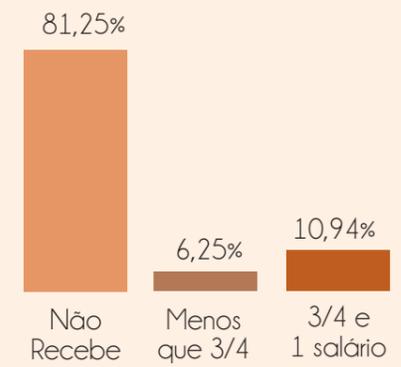
Escolaridade - Brasil



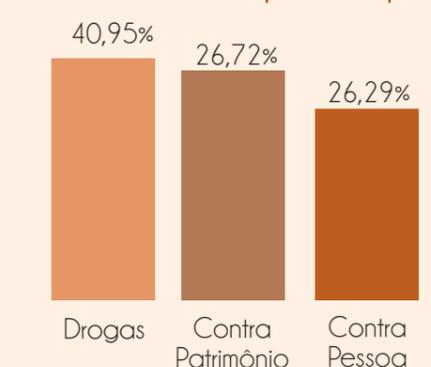
Estado Civil



Laboraterapia



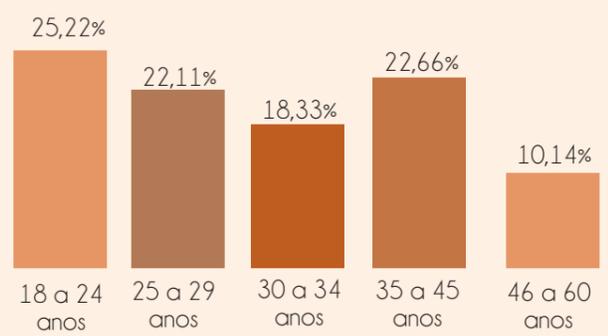
Incidência por Tipo Penal - Goiás



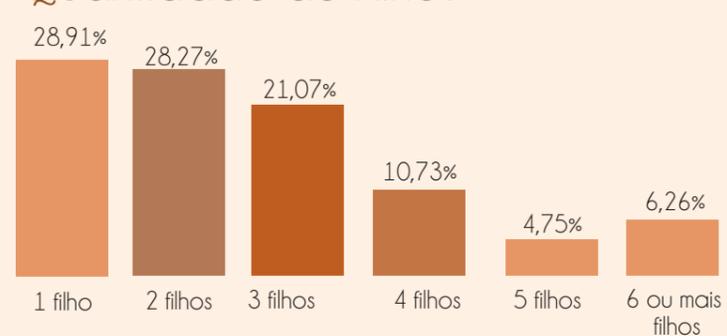
População Feminina - Goiás - Tempo de Pena



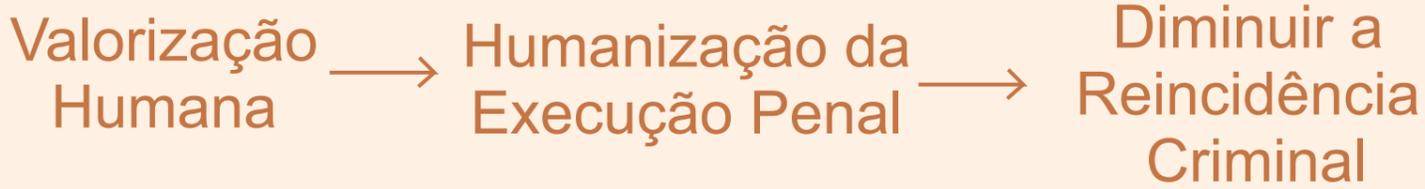
Faixa Etária



Quantidade de Filhos



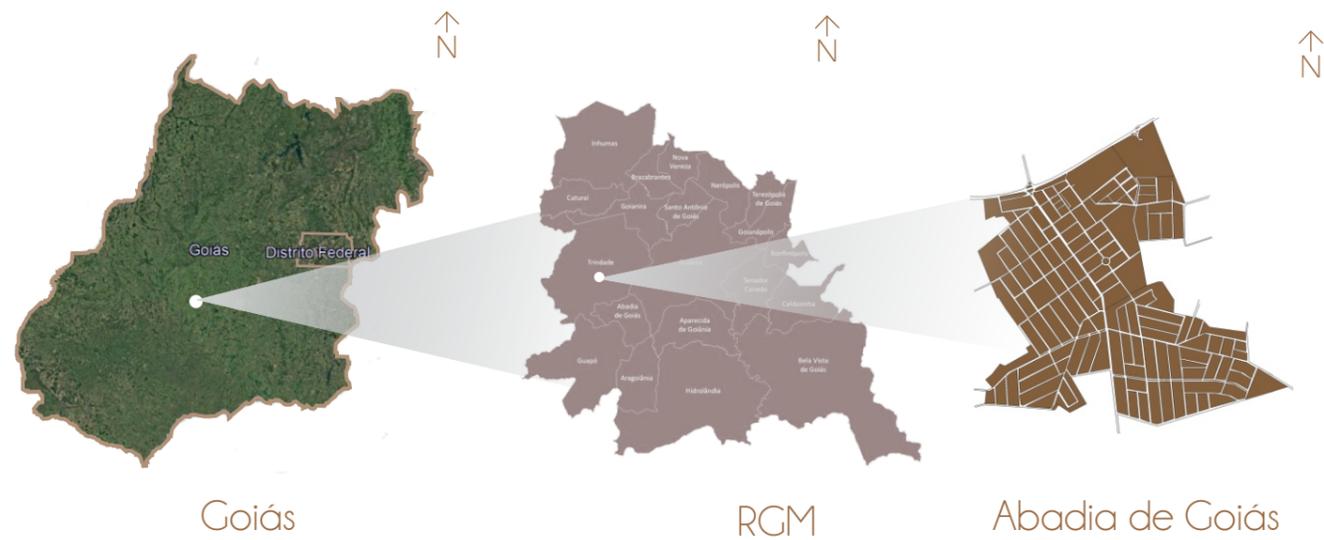
O motivo principal da escolha do tema é acreditar na relevância para a sociedade, atentando-nos a enxergar que as condições são precárias e longe do ideal definido para a arquitetura penal. As necessidades de uma pessoa em cárcere se distanciam muito em relação ao que vivem hoje dentro dos presídios. Diversas vezes, o espaço penal é planejado visando apenas a punição, que no caso, seria alcançada com a privação da liberdade do indivíduo. O objetivo desse projeto é retirar o indivíduo da sociedade e o preparar para voltar para a sociedade. Os presídios existentes nos dias de hoje, em sua maioria, possuem métodos e modelos retrógrados, pouco pensados para as necessidades femininas. Sem considerar o básico, a questão da saúde e salubridade. Levando em consideração que a maior parte das pessoas em cárcere estão em idade economicamente ativa, poderiam estar trabalhando e contribuindo com impostos, podemos observar um desinteresse sob esse indivíduo e a falta de cuidado com o tratamento dos mesmos.



Usuários da Edificação:

- Mulheres reclusas a partir dos 18 anos;
- Funcionários;
- Carcereiros;
- Assistentes Sociais;
- Profissionais de Saúde;
- Advogados;
- Visitantes;

O LUGAR



O terreno escolhido para a locação do Centro de Reintegração Social é pertencente ao município de Abadia de Goiás, mais especificamente em sua área rural. A gleba fica localizada em frente a BR-060, em seu entorno podemos encontrar o Cemitério do município, o Parque Estadual Telma Ortega, Depósito de veículos do DETRAN e várias indústrias.

O uso do solo em torno da gleba pode ser classificado como industrial, a principal vantagem do terreno é a proximidade com a BR-060 que permite a locomoção de funcionários e das detentas com rapidez e facilidade.

Do lado direito do terreno, temos uma nascente e uma área de preservação ambiental. E do lado esquerdo temos uma estrada de chão, que conecta a BR-060 com o setor Garavelo, em Goiânia.

Usos

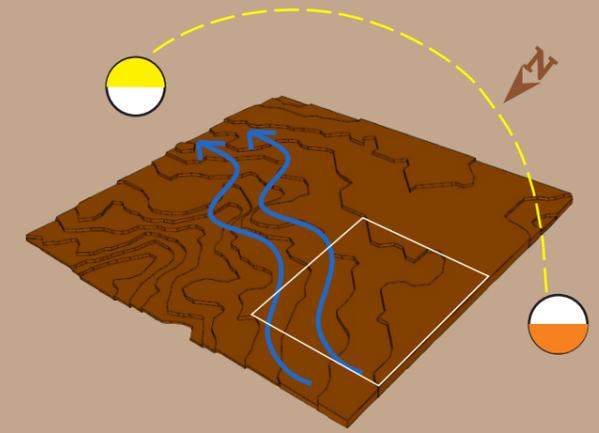


- Legenda
- BR 060
 - Av. GYN 23
 - GO 469
 - Indústrias
 - Parque Estadual Telma Ortegala
 - Depósito DETRAN

Sistema Viário



- Legenda
1. Anel Viário de Aparecida de Goiânia
 2. Avenida GYN 23
 3. GO - 469
 4. BR - 060



Centro Judicial de Leoben

FICHA TÉCNICA

Arquiteto: Joseph Hohensinn

Localização: Dr. Hanns-Groß-Strasse 7 + 9, 8700 Leoben, Áustria

Ano: 2004

Custo: 1m-100m

Possui uma fachada transparente voltada para a cidade que permite ao edifício representar a intenção da construção, que seria uma instalação de reclusão e de serviço para a comunidade.

A estrutura da penitenciária fica no edifício posterior, entrando pela recepção, não há contato direto com esse setor do edifício.

O programa conta com uma corte para os julgamentos, centro de esportes, academia, sala privada para visitantes, cozinhas coletivas e sala de jogos e celas privadas.

REFERENCIAS PROJETUAIS

- Separação de setores
- Visão para o pátio central
- Espaço que permite maior autonomia dos reclusos
- Escolha dos materiais
- Edifício Aberto ao público

Toda pessoa, privada de sua liberdade, deve ser tratada humanamente, com o respeito e dignidade inerentes ao ser humano.

Joseph Hohensinn'



Prisão Mas'Enric

Ficha Técnica

Arquitetos: AiB Estudi d'arquitectes e Estudi PSP
Arquitectura

Localização: El Catllar, Espanhã

Área: 74 130 m²

Ano: 2012

Engenharia Estrutural: BOMA (Robert Brufau, Nacho Costales)

Instalações: JG Ingenieros (Lluís de la Torre, Jesús Valle)

Paisagismo, Infraestrutura E Engenharia Civil: BCN (Joan Antoni Paez, Joan Rovira), EGI (Carles Noguera, Vicent Ballester), EGI (Carles Noguera, Vicent Ballester) Auding-Intraesa (Josep Secanell)

- Edificação se adapta a topografia
- Cobertura faz edifício se misturar com o entorno
- Níveis diferentes de acordo com uso
- As escadas mudanças de níveis são utilizadas para inserir vegetação ou possuem espaços de convivência



Prisão Storstrom

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: C. F. Moller

Cliente: O Serviço Dinamarquês de Prisão

Localização: Blichersvej, Gundslev, Falster, Dinamarca

Área: 32 000 m²

Ano: 2017

Cliente: The Danish Prison and Probations Service

Paisagismo: Lerinsen Landshab Aps

Engenharia: Rambel

Tipo: Segurança Máxima

Capacidade : 250 detentos

A Prisão Storstrom foi projetada com objetivo de ser o cárcere mais humano e sociável do mundo, visando uma arquitetura que contribuisse com a saúde mental e psicológica dos presos e ainda garantisse a segurança, além de um local de trabalho ameno para os colaboradores.

Um dos maiores desafios que C.F.Moller encontrou foi em acomodar 250 presos em regime fechado de segurança máxima sem que o ambiente trouxesse um aspecto de instituição.

Portanto para tornar o ambiente mais confortável, o pensaram seguindo a estrutura de uma pequena cidade, com a inserção de ruas e quadras, reduzindo assim a maioria das características institucionais, e deixando o espaço mais familiar.

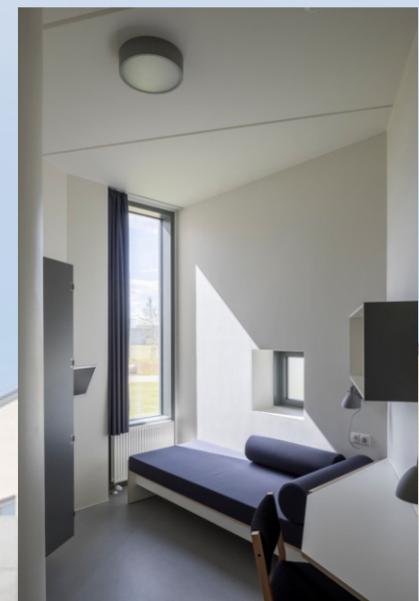
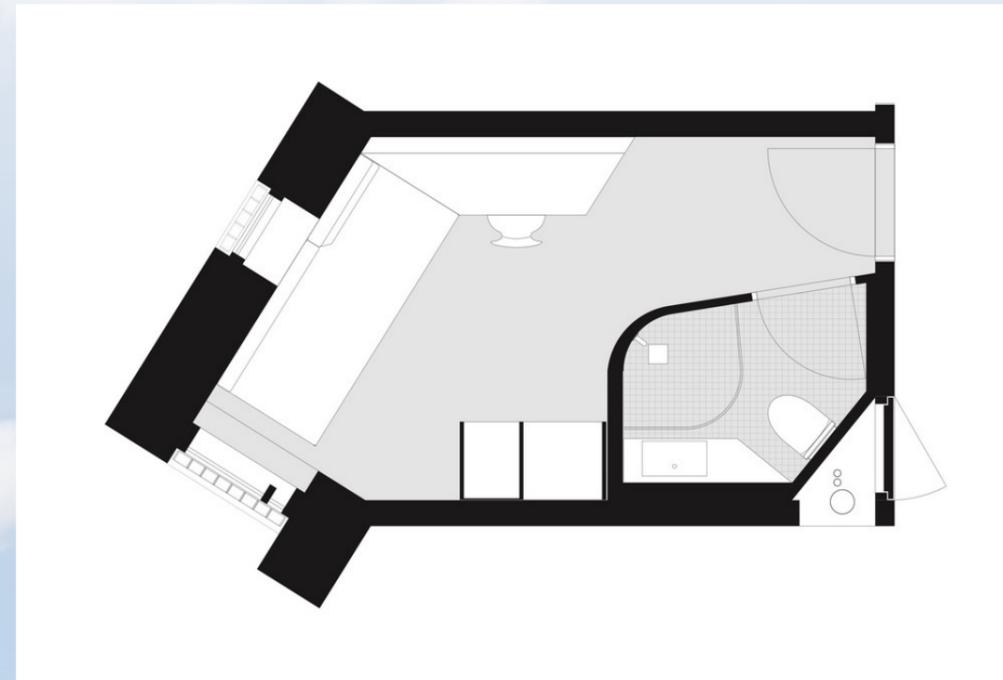


Prisão Storstrom

As celas são organizadas de quatro a sete unidades e são posicionadas ao redor de um hall social, que possui sala de estar e uma cozinha compartilhada. Essas áreas são pintadas com diferentes cores e com técnicas diferentes e também possuem obras de arte para que a edificação não se assemelhe as outras construções do Estado.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

- Edifícios Separados
- Separação dos dormitórios
- Ambiente menos institucional
- Permeabilidade Visual
- Área de convivência



Proposta Teórica

O projeto conta com 3 setores principais: O setor externo, setor intermediário e o setor interno. No setor externo contamos com a guarda externa, recepção, visitas, área administrativa, estacionamento de funcionários e visitantes e uma praça. No setor intermediário, temos a revista e triagem, assistência penal, consultórios médicos, sala laborais e de ensino e área de convivência. Por fim, no setor interno, contem os dormitórios, lavanderia e academia.

A topografia conta com uma queda de 5m ao longo do terreno, o terreno sendo mais alto que a BR-060. Portando abaixaremos o terreno na entrada para ficar nivelado com a Estrada de Chão, localizada na esquina direita do terreno. A praça ficará em +0,18 metros do nivelamento, que foi considerado ponto 0,0 dessa edificação. Os estacionamentos estarão nivelados e as ficarão em um platô acima, com +0,50cm. As ruas que contornam o perímetro do muro, seguirão topografia natural do terreno.



- Regime Fechado;
- Segurança máxima;
- O edifício abrigará até 300 mulheres em cárcere;
- Dormitórios Individuais com área aproximada a 15m²;
- 1 vaga para cada 3 funcionários;
- 10 vagas para autoridades;
- Taxa de Permeabilidade de 10 a 15%, pois a área possui mais de 15 000m²
- Oficinas Laborais
- Passarela para Ponto de Ônibus

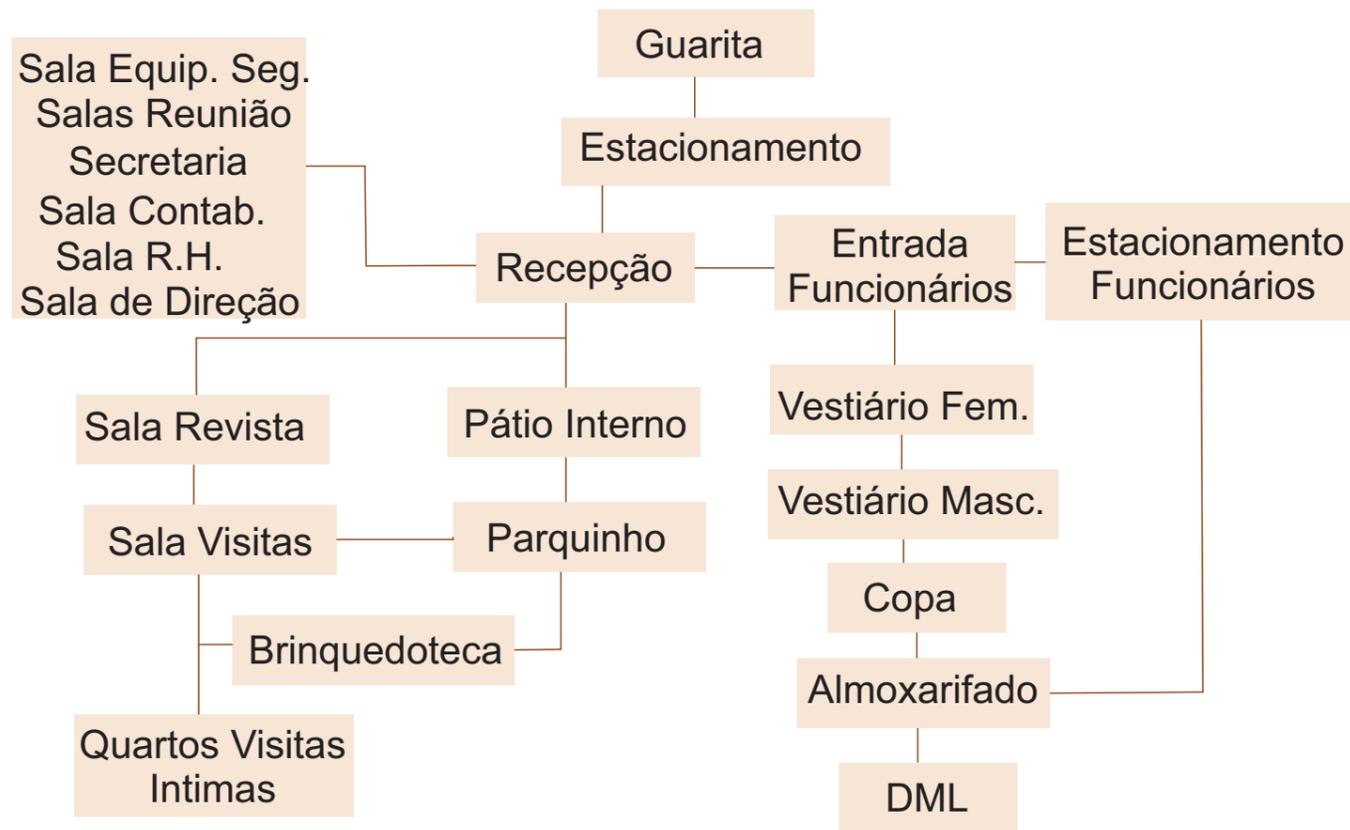
SETORES	AMBIENTE	FUNÇÃO/ATIVIDADES	MOBILIARIOS	EQUIPAMENTOS	AREA UTIL (m ²)	AREA TOTAL
EXTERNO	Antecâmara	Preparar, esperar	-	Detector de Metais	25	376,75
	Entrada Funcionários	Registrar	-	Pedestal de Termometro, Interfone, Catraca	15	
	Recepção	Recepcionar, direcionar, encaminhar	Balcão de Atendimento, Cadeira, Armário, Poltronas	Computador, Impressora, Pedestal de Termometro, Interfone	55	
	Sala de Revista	Revistar, Recolher, Guardar	Armários, Mesa, Cadeiras	-	65	
	Vestiário Fun. Mas.	Higiene Pessoal	Bancos, Armários	Chuveiro, Cuba, Bacia Sanitária	15	
	Vestiário Fun. Fem.	Higiene Pessoal	Bancos, Armários	Chuveiro, Cuba, Bacia Sanitária	15	
	Copa	Alimentar, Esquentar, Descansar	Cadeiras, Mesas, Sofás, Armários	Televisão, Microondas, Geladeira, Filtro de Água	25	
	Almoxarifado	Armazenar	Armários	Tanque	5	
	Secretaria	Reunir, Discutir, Planejar	Mesa, Cadeira, Computador, Impressora, Telefone	Computadores, Impressora, Interfone	20	
	Sala Direção	Discutir, apresentar	Mesas, Cadeiras, Armários	Computadores, Impressora	25	
	Sala Recursos Humanos	Apresentar, Contratar	Mesas, Cadeiras, Armários	Computadores, Impressora	25	
	Sala Contabilidade e Financeiro	Planejar, trabalhar	Mesas, Cadeiras, Estantes	Computadores, Impressora	25	
	Sala de Reunião	Reunir, Discutir, Demonstrar	Mesa e Cadeiras	Tela e Projetor	36,75	
Sala Equip. Segurança	Vigiar, Registrar, Controlar	Mesa, Cadeiras	Racks, Monitores, Computador	25		

INTERMEDIÁRIO	Vestiário Feminino	Higiene Pessoal	Bancos, Armários	Chuveiro, Cuba, Bacia Sanitária	15	3826,14
	Vestiário Masculino	Higiene Pessoal	Bancos, Armários	Chuveiro, Cuba, Bacia Sanitária	15	
	Sala Visitas	Conversar, reunir	Cadeiras, mesas, poltronas	-	40	
	Quartos Visitas Intimas	Necessidades Biológicas	Cama, poltrona	Televisão	90	
	Brinquedoteca	Brincar, Desenvolver	Mesa, Cadeiras, Nichos, Baú de brinquedos	Televisão	35	
	Parquinho	Divertir, Desenvolver	-	Balanco, Labirinto, Gangorra, Gira- Gira, Casinha, Escorregador	120	
	Patio Central	Conviver	Bancos	-	-	
	Enfermaria	Primeiros Socorros	Macas, Armários, Mesa, Cadeiras	Computador, Impressora	57,6	
	Consultório Médico Geral	Atender, cuidar	Mesa, Cadeira, Maca, Vestiário	Computador, Impressora	30	
	Consultório Ginecologista	Atender, cuidar	Mesa, Cadeira, Maca, Vestiário, Cadeira paciente	Ultrassom, equip, necessários, monitor, computador, impressora	30	
	Consultório Multifuncional	Atender, cuidar	Mesa, Cadeira, Maca, Vestiário	-	30	
	Consultório Odontológico	Atender, cuidar	Cadeira paciente, banco, armários, mesa, cadeira	Aparelhos de Saúde Bucal	30	
	Atendimento Psicológico	Atender, Ouvir, Conversar	Poltronas, Mesa, Cadeira	-	10	
	Atendimento Jurídico	Atender, Ajudar, Discutir	Mesa, Cadeiras	Computador	7,77	
	Sala Serviço Social	Atender, cuidar	Mesa, Cadeiras	Computador	7,77	
	Banheiro Fem.	Higiene Pessoal	-	Cuba, Bacia Sanitária	17	
	Banheiro Masc.	Higiene Pessoal	-	Cuba, Bacia Sanitária	17	
	Banheiro PCD	Higiene Pessoal	-	Cuba, Bacia Sanitária, Barras de Apoio	3	
	Salão de Beleza	Cortar, Pintar	Balcões, Cadeiras de Cabelereiro	Secador de Cabelo, Chapinha, Tanque lavar cabelo, Máquina Cortar Cabelo	20	
	Sala Equip. Segurança	Vigiar, Registrar, Controlar	Mesa, Cadeiras	Racks, Monitores, Computador	6	
	Quadra Coberta	Jogar, Divertir	Tabela, Trave	Placar	630	
	Depósito de Materiais Esportivos	Armazenar	Estantes, Baús, Armários	-	24	
	Berçário	Dormir, cuidar	Berços, mesinha apoio	Banheira pequena	70	
	Creche	Ensinar, Brincar, Desenvolver	Mesas, cadeiras, armarios, tapete eva	Cuba, Dispensers	85	
	Sala de Aula	Estudar, Aprender, Ensinar	Cadeiras, Quadro, Mesas	Projetor	200	
	Sala de Estudos	Estudar, Ler, Pesquisar	Estantes, Mesas, Cadeiras	Computadores	150	
	Oficinas	Trabalhar	Bancos, Mesas, Estantes	Ferramentas	1600	
Horta	Plantar, Colher, Cultivar	Mesa, Armário	Ferramentas	400		
Cozinha	Cozer, Distribuir, Receber	Mesa	Fogão, Freezer, Geladeira, Coifa, Fritadeira, Microondas, Filtro de Água	50		
Refeitório	Alimentar, Conviver	-	-	-		
Despensa	Armazenar	Estante	-	36		

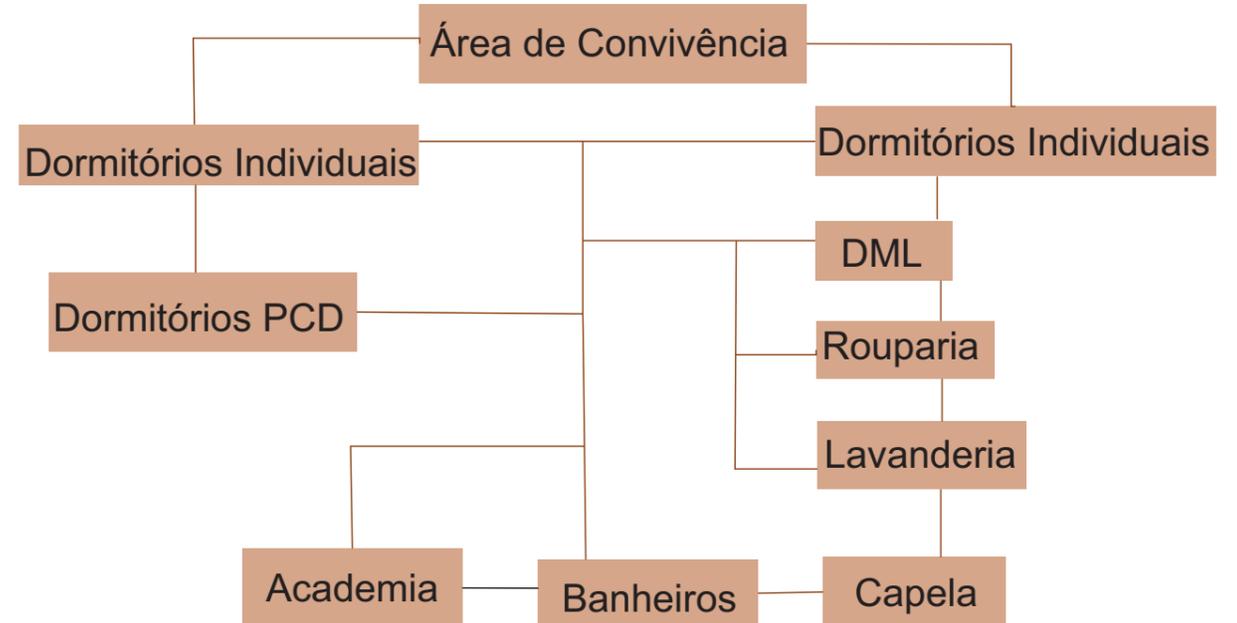
INTERNO	Equipamentos Academia	Exercitar, Movimentar	-	Espaldar, Barras de Flexão, Bicicleta, Elíptico, Paralelas, Remador	150	800,41
	Capela Eumênica	Rezar, Agradecer, Meditar	Bancos, Tapetes	-	75	
	Área de Convivência	Relacionar, Caminhar, Divertir	-	-	-	
	Rouparia	Armazenar, Distribuir	Prateleiras, Mesa	Ferro de Passar Roupas	30	
	Lavanderia	Lavar, Secar, Passar	Mesas, Carrinhos de Transporte	Máquina de Lavar, Secadora, Tanque, Tanque	80	
	DML	Armazenar, Lavar, Secar	Prateleiras	Tanque	30	
	Dormitórios PCD Individuais	Dormir, Necessidades Biológicas, Vestir	Cama, Prateleira, Mesa, Banco	Cuba, Bacia Sanitária, Chuveiro, Barras de Apoio, Banco	88,92	
	Dormitórios Individuais	Dormir, Necessidades Biológicas, Vestir	Cama, Prateleira, Mesa, Banco	Cuba, Bacia Sanitária, Chuveiro	298,49	
	Banheiro Feminino	Necessidades Biológicas	-	Cuba, Bacia Sanitária	20	
	Banheiro PCD	Necessidades Biológicas	-	Cuba, Bacia Sanitária	3	
Sala Equipamento de Segurança	Vigiar, Registrar, Controlar	Mesa, Cadeiras	Racks, Monitores, Computador	25		
TOTAL					5003,3	

Funcionograma

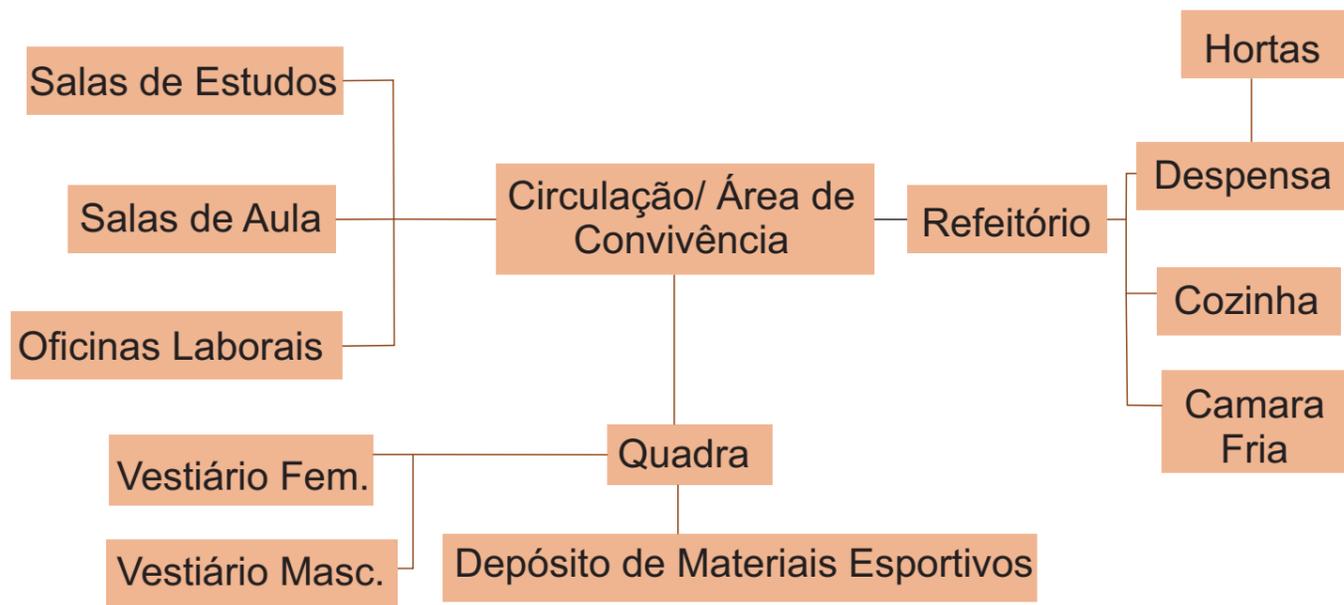
Setor Externo



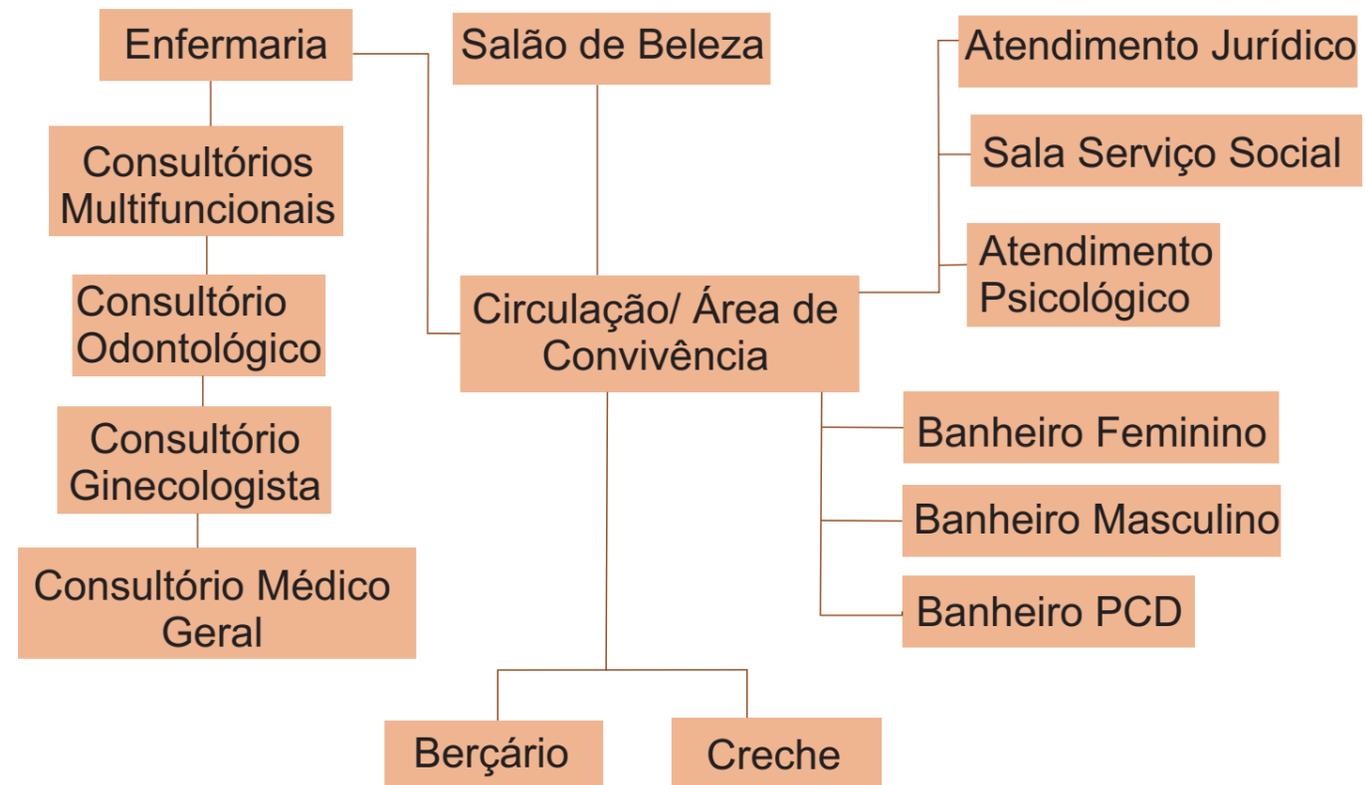
Setor Interno



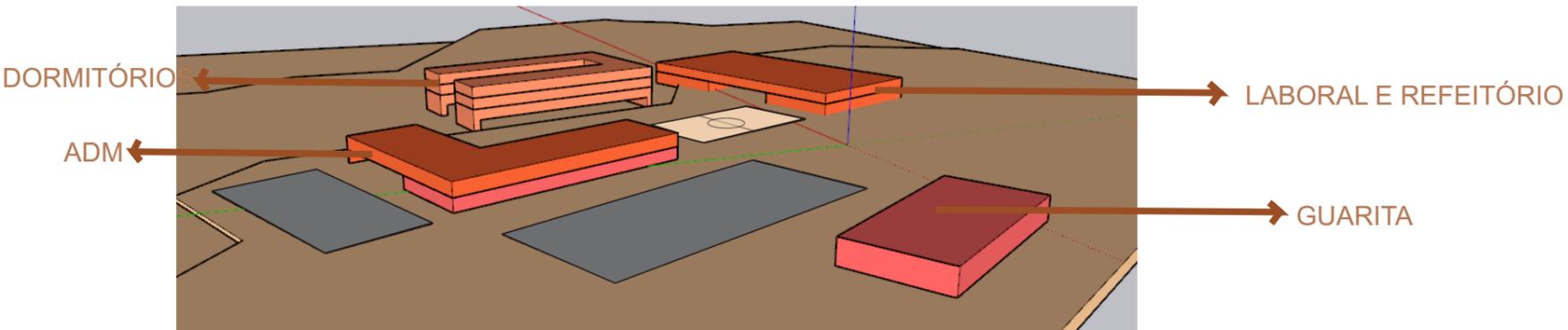
Setor Intermediário



Setor Intermediário



Primeira proposta de Volumetria



Primeira proposta volumétrica se mantém em organização na implantação com exceção da guarita e estacionamentos, passando a guarita para mais próximo do edifício de administração e deixando o acesso dos visitantes ao estacionamento do lado de fora, para que entrem a pé de preferência.

O estacionamento de carga e descarga ficou na lateral esquerda do estacionamento dos funcionários, que agora se localiza na frente do edifício da administração.

Foram planejados quartos que atendessem a todas as mulheres, vendo que nos estudos, principalmente sobre o estado do Goiás não possuímos estrutura para mães, gestantes e PCD's.

Deixando o acesso facilitado para todas, foram colocados dois elevadores, um em cada canto do edifício de dormitórios para que facilite a ida e vinda. Localizando os quartos de maternidade no 3º pavimento, por conta da menor movimentação nos corredores.

Implantação

Escala 1:2000

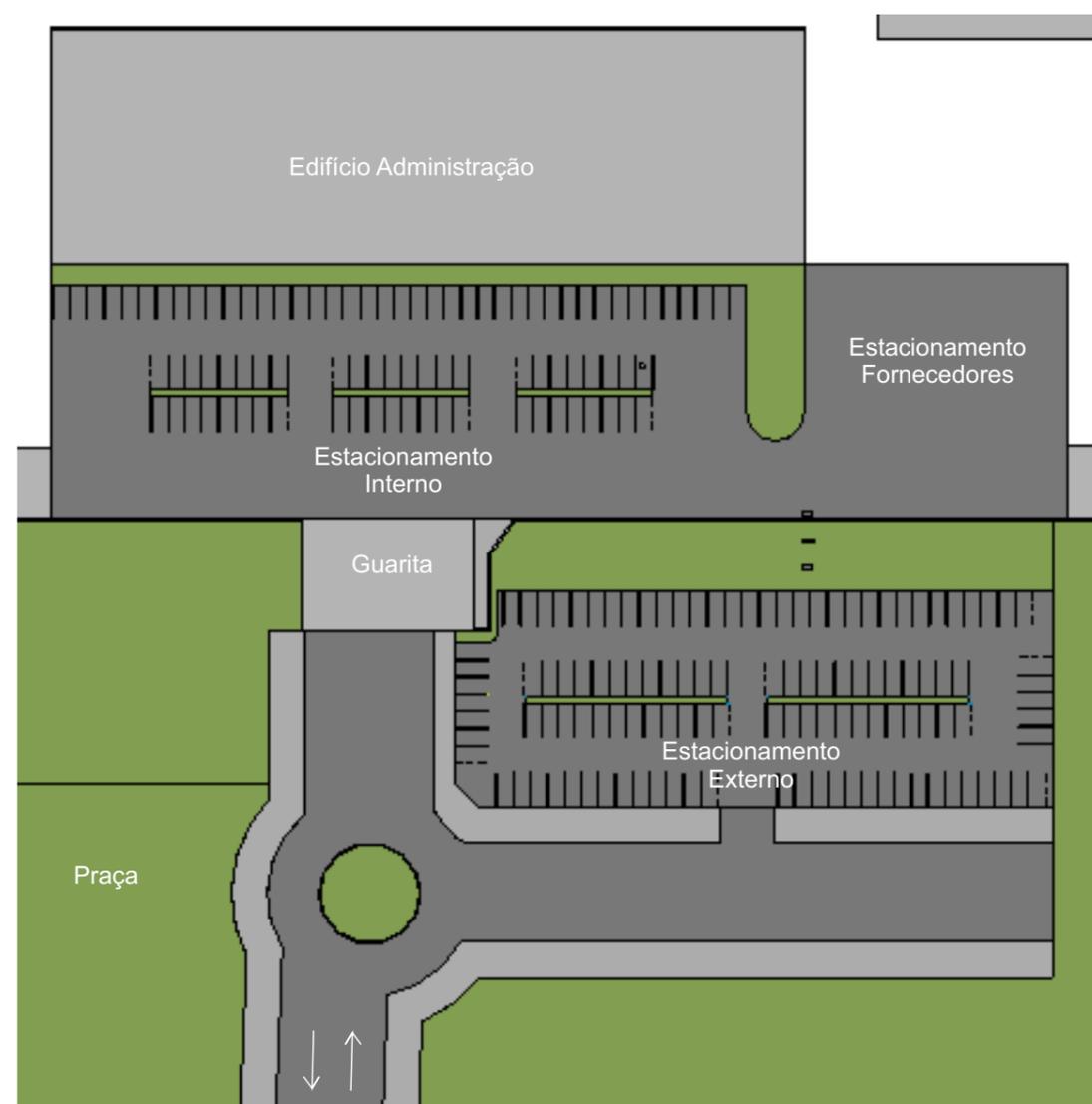
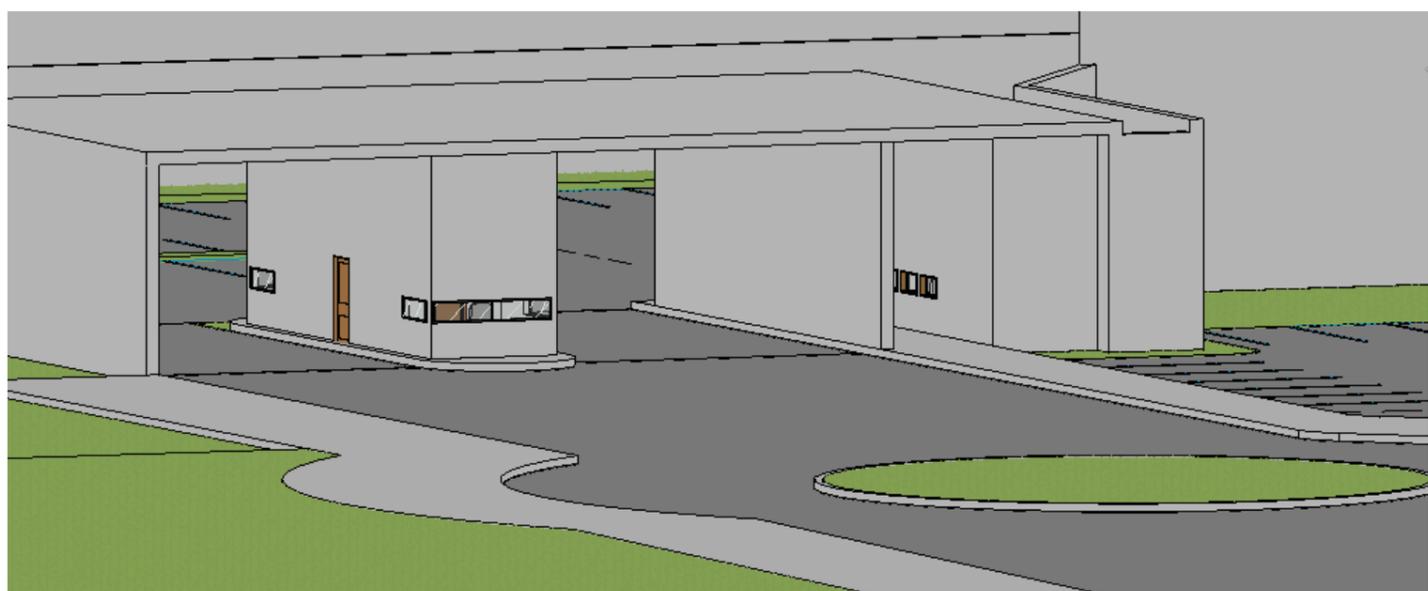
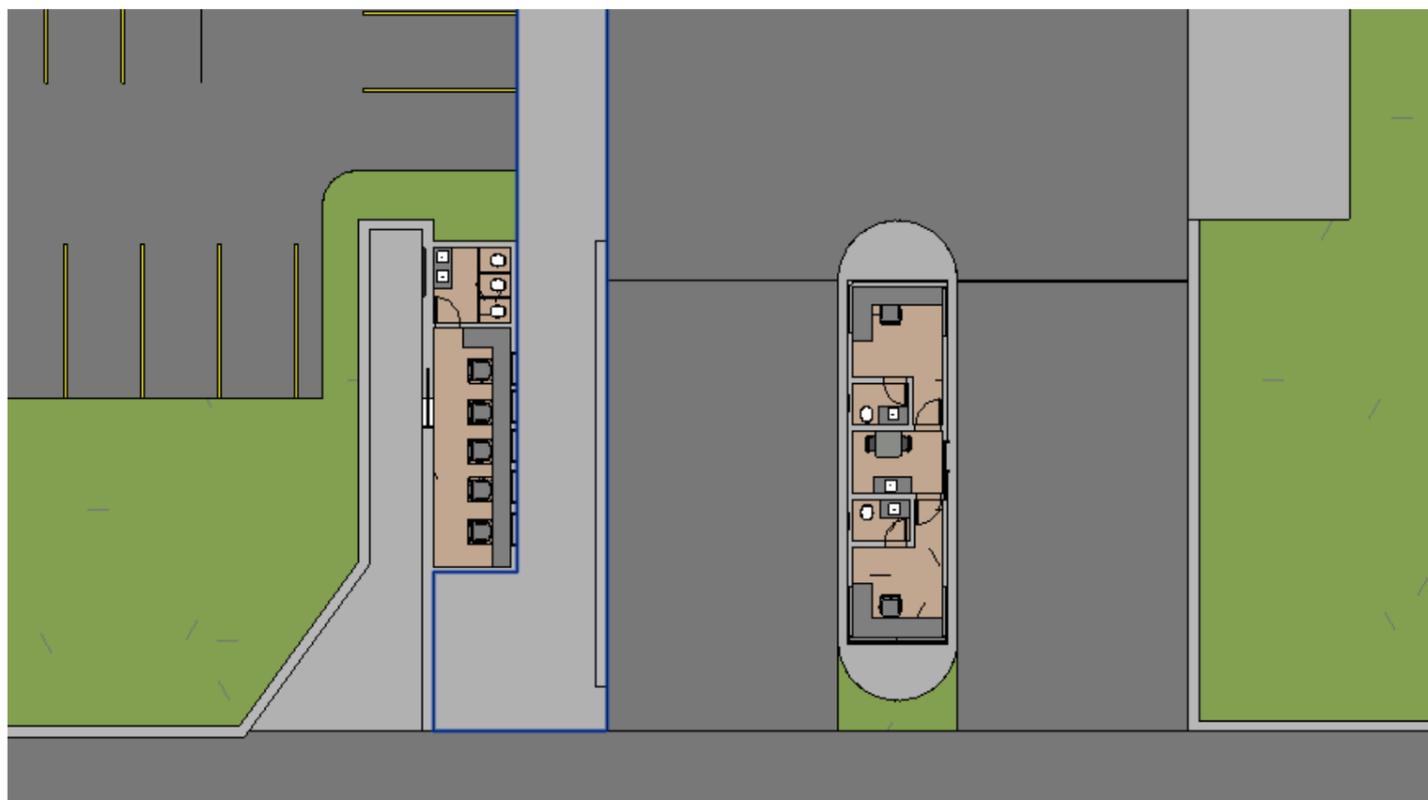


Entrada do Centro de Reintegração

Espaço planejado para receber as pessoas que ali trabalham, visitam ou prestam serviços. Para o espaço externo foi planejado um estacionamento que atenderá os visitantes e os utilizadores da praça ao lado direito.

A praça foi pensada para ter um espaço menos hostil antes dos grandes muros da edificação, buscando trazer vida para o ambiente. Além de ser um ótimo espaço de espera com as crianças em um dia de visita ou um local marcante na passagem de quem passa de um lado ao outro da BR-060.

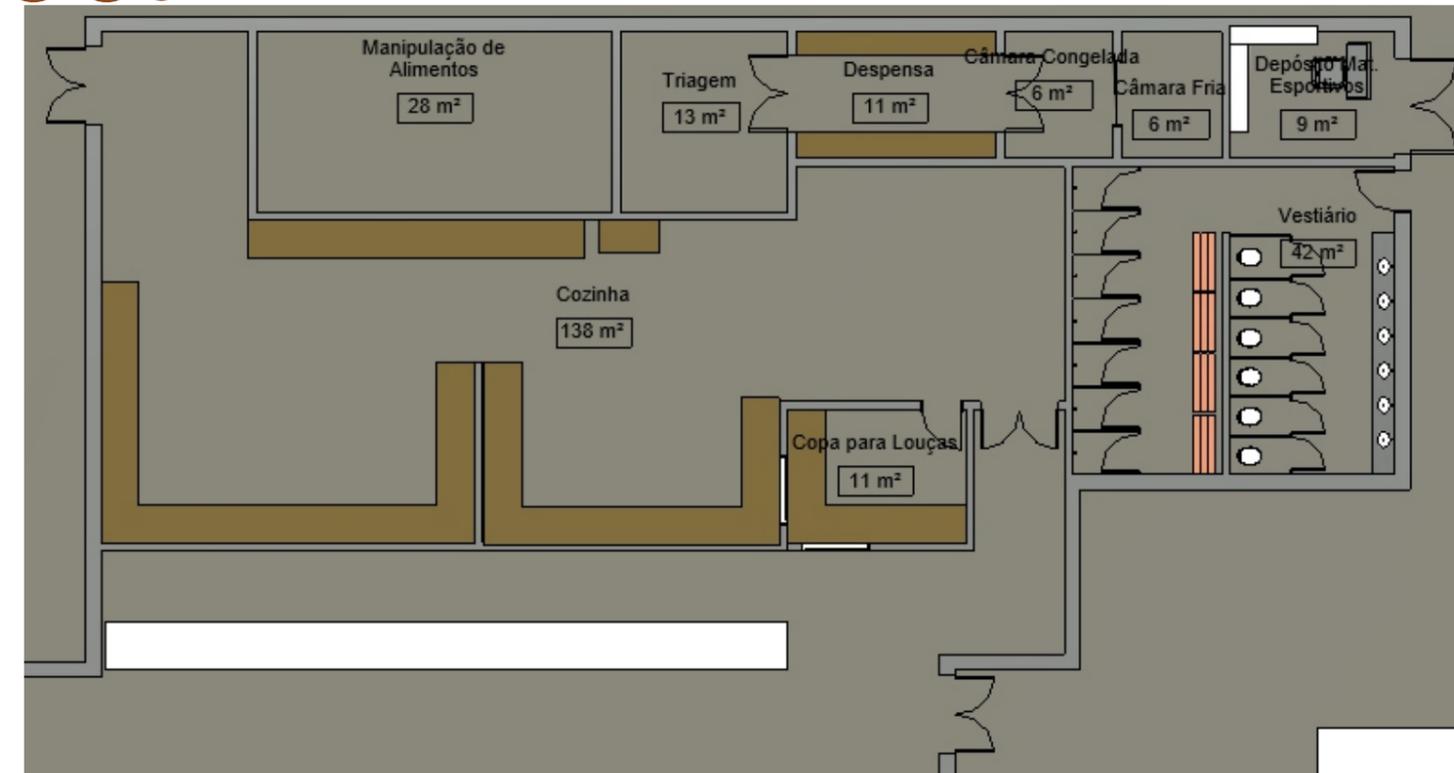
Foram feitas 2 guaritas, uma que atende apenas veículos, sejam eles de funcionários, fornecedores ou autoridades e uma guarita que atende pedestres, pensando em dias mais movimentados como os de visita. O estacionamento interno possui 10 vagas para autoridade e garante a previsão de a cada 3 funcionários, terá uma vaga. Pois como o Centro não fica em perímetro urbano, precisamos prever que muitos não irão de transporte público ao trabalho.



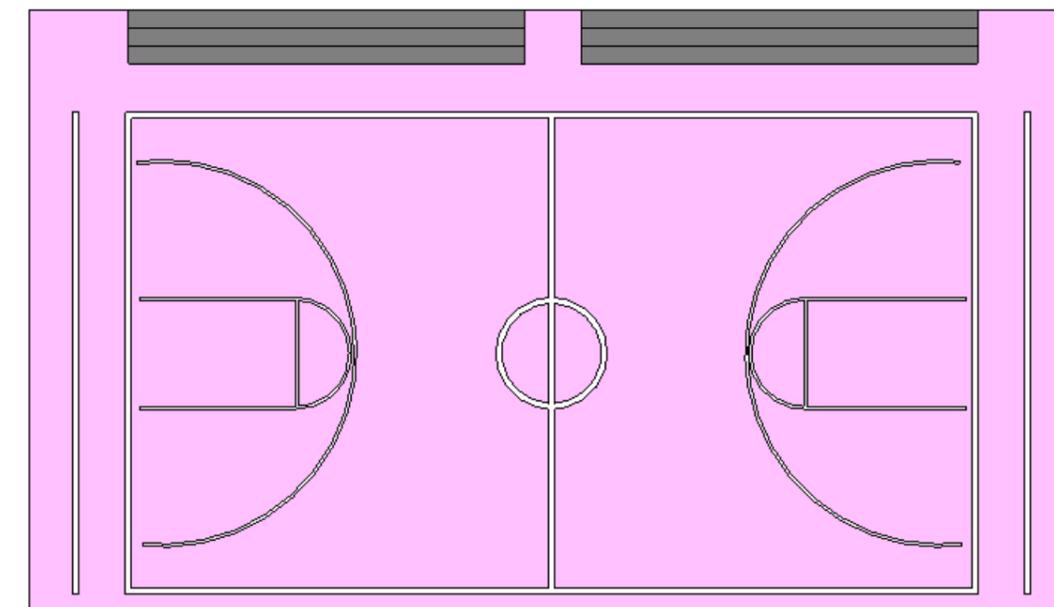
Edifício Laboral e de Refeições

O edifício foi pensado para atender todas as atividades laborais juntas, como a marcenaria, culinária, plantio e cuidado da horta, salas de aula multi funcionais, para dança, musica, por exemplo e a construção ainda possui proximidade com a quadra poliesportiva, para que não seja apenas uma pratica de lazer e tambem para terem a oportunidade de dar aulas.

O refeitório conta com 54 mesas e cada uma delas consegue atender confortavelmente 8 pessoas. A cozinha é industrial e possui ambiente para lavar as louças das refeições, ambiente para triagem da comida, camara fria e camara congelada, acesso direto até a horta e um grande espaço para o preparo com a comida.



O edifício foi pensado para atender todas as atividades laborais juntas, como a marcenaria, culinária, plantio e cuidado da horta, salas de aula multi funcionais, para dança, musica, por exemplo e a construção ainda possui proximidade com a quadra poliesportiva, para que não seja apenas uma pratica de lazer e tambem para terem a oportunidade de dar aulas. O refeitório conta com 54 mesas e cada uma delas consegue atender confortavelmente 8 pessoas. A cozinha é industrial e possui ambiente para lavar as louças das refeições, ambiente para triagem da comida, camara fria e camara congelada, acesso direto até a horta e um grande espaço para o preparo com a comida.

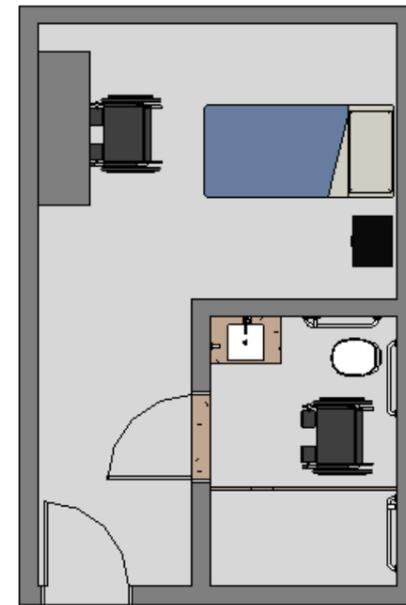
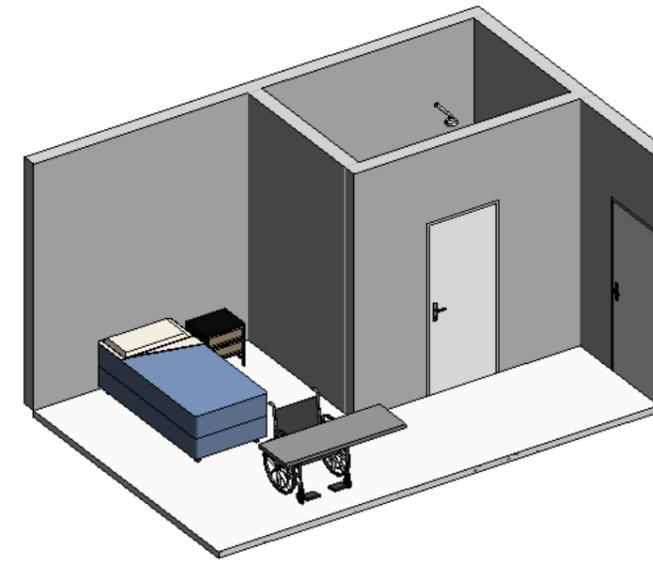


Dormitórios

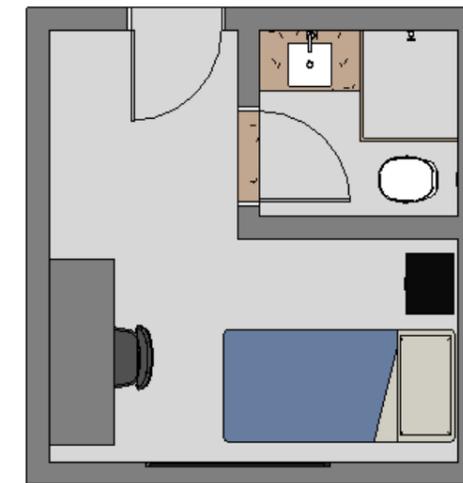
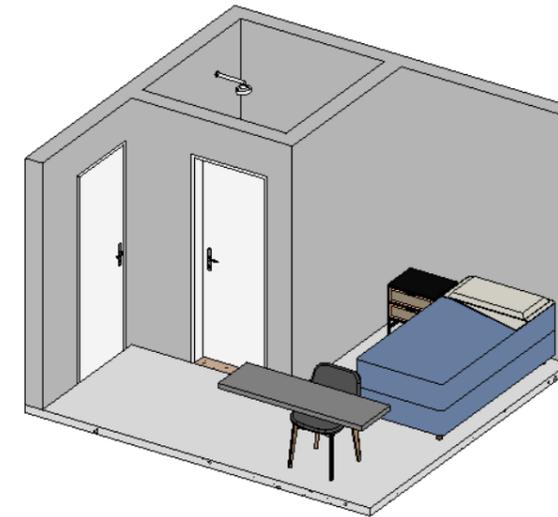
Os dormitórios foram separados em 3 categorias, padrão, maternidade e PCD. Cada um atende a necessidade de tipos de mulheres diferentes, o padrão seria para a mulher sem filhos e sem dificuldades de mobilidade, etc. O quarto da maternidade, seria para a mãe conviver mais tempo com o filho, mesmo reclusa, portanto a criança consegue ficar com mãe até os 3 ou 4 anos, dependendo de seu desenvolvimento, após isso a assistência social tomaria conta de que a criança fosse devidamente alfabetizada. O quarto PCD, como o próprio nome diz, foi pensado de acordo com as necessidades de cadeirantes, principalmente, para que tenham espaço de locomoção com tranquilidade dentro do quarto e banheiro.



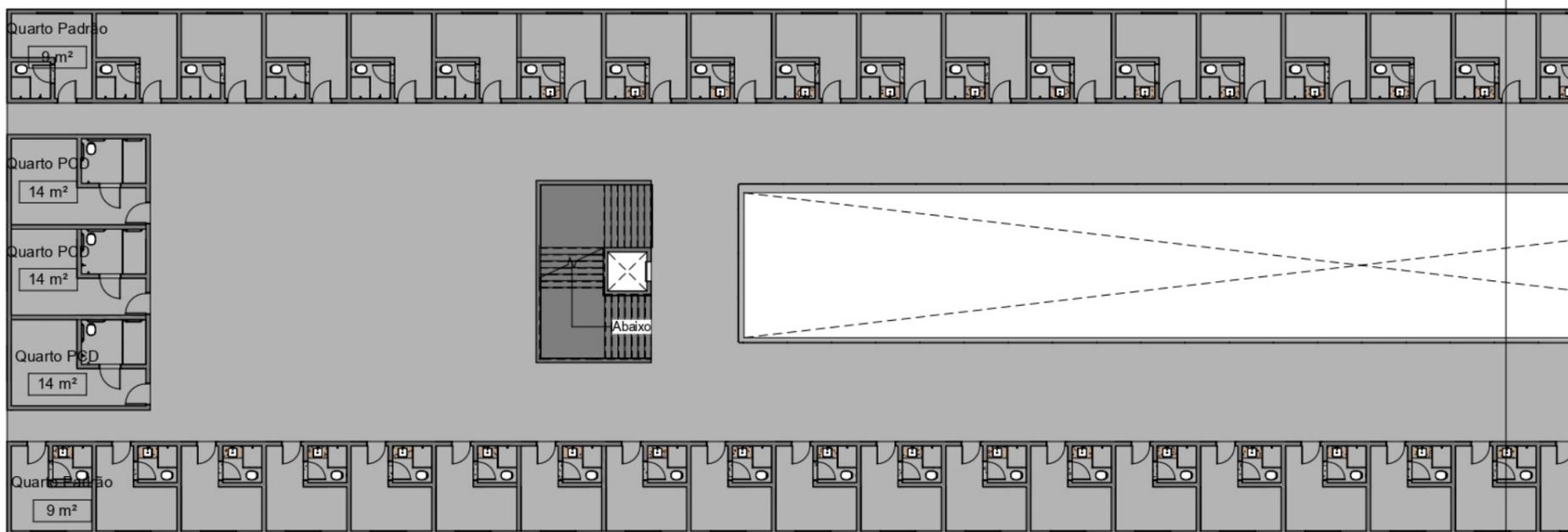
CORTE AMPLIADO - DORMITÓRIOS - TÉRREO, 1º PAV E 2º PAV
ESCALA 1:100



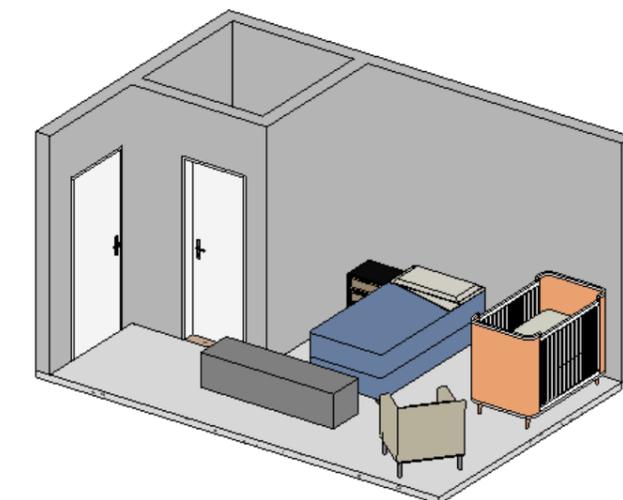
Quarto PCD



Quarto Padrão



PLANTA AMPLIADA 1º PAVIMENTO - DORMITÓRIOS
ESCALA 1:150



Quarto Maternidade

PAISAGISMO

Como o local escolhido para a implantação do Centro de Reintegração estava com a vegetação precária, a intenção do paisagismo é trazer essa vida para o terreno de volta e ainda criar uma barreira para que haja um certo conforto acústico para quem está dentro da edificação e ainda uma barreira de vegetação para que nos intervalos dos muros, nós tenhamos uma permeabilidade visual com vegetação do lado exterior do muro.

Sabendo disso, para o exterior da edificação, contando com a praça, a ideia é de plantar apenas árvores nativas do bioma cerrado, incluindo algumas frutíferas, para que se torne parte dessa experiência de vivência do local também.

Já no interior do Centro de Reintegração, utilizaremos uma vegetação gramínea como paisagismo, para que evitemos que hajam objetos e pessoas escondidas. Além da horta comunitária, de onde virão alguns dos alimentos das reclusas.

INTERNO



SUCUPIRA BRANCA
Nome científico: *Pterodon emarginatus Vogel*
Altura média: 10-15 metros



SUCUPIRA BRANCA
Nome científico: *Pterodon emarginatus Vogel*
Altura média: 10-15 metros

EXTERNO



IPÊ BRANCO
Nome científico: *Tabebuia roseo-alba*
Altura média: 6.0 a 9.0 metros



GRAMA PRETA
Nome científico: *Ophiopogon japonicus*
Altura média: 0.1 a 0.3 metros, menos de 15 cm



SUCUPIRA BRANCA
Nome científico: *Pterodon emarginatus Vogel*
Altura média: 10-15 metros



PAU FERRO
Nome científico: *Caesalpinia Ferra*
Altura média: 25 metros



PEQUI
Nome científico: *Caryocar brasiliense*
Altura média: 12 metros



MANGUEIRA
Nome científico: *Mangifera indica*
Altura média: 25 metros



JABUTICABEIRA
Nome científico: *Myrciaria cauliflora*
Altura média: 4.7 a 6.0 metros



ABACATE
Nome científico: *Persea americana*
Altura média: Acima de 12m

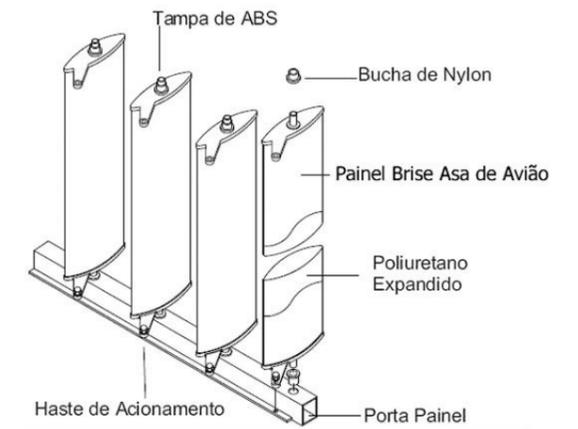
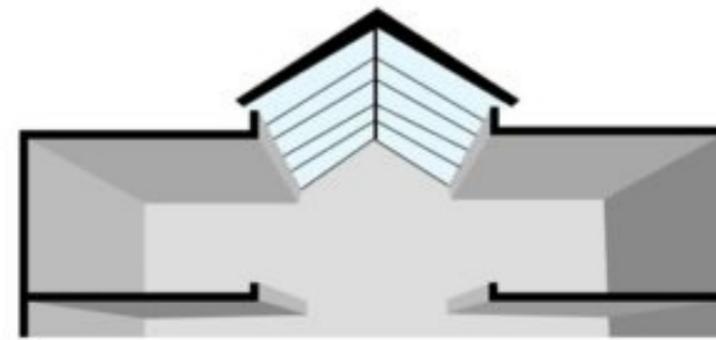
Detalhes Construtivos

O projeto possui estrutura em Bioconcreto moldado in loco, criado pelo microbiologista Henk Jonkers, o material funciona com o uso de bactérias e lactato de cálcio na mistura do concreto, funciona como um concreto auto curável. Quando houver fissuras e rachaduras no concreto e os mesmos tiverem contato com a água, as bactérias, antes inertes, agora começarão a consumir o lactato de cálcio e produzirão calcário. O que auxilia no fechamento dessas patologias do material, além de diminuir os custos de manutenção e restauração, o concreto ainda pode garantir uma maior vida útil à construção.

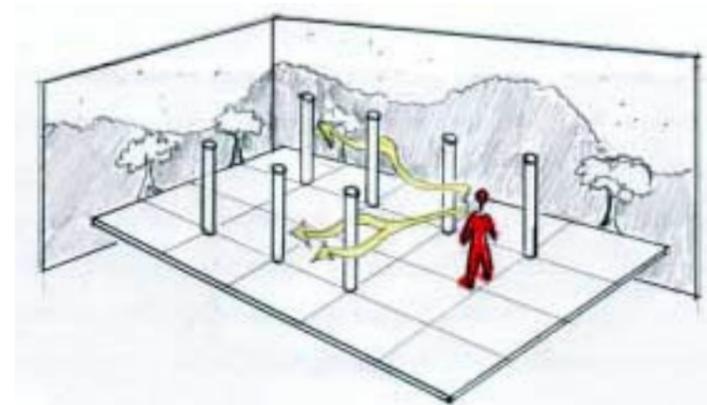
Ainda na estrutura, com o objetivo de deixar os ambientes com uma maior visibilidade e maiores vãos foi proposta a laje nervurada, que consegue atender as necessidades e ainda auxilia a não deixar o custo da obra muito oneroso. Os pilares possuem a medida de 20x60 e precisam de uma região maciça na laje onde se localiza, o capitel.

As fachadas que terão exposição a insolação do período da tarde terão brises para a proteção dessa incidência solar, deixando com que apenas a iluminação adentre os ambiente e ainda servindo como um tipo de proteção para as janelas.

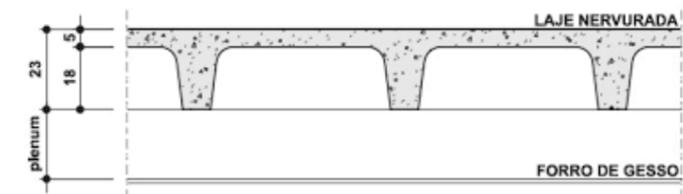
Mesmo com a utilização de uma laje espessa, a telha sanduíche foi especificada para o projeto por ter a capacidade do controle de ruídos externos, mas também pela redução de riscos contra incêndios e por não absorver água, reduzindo a umidade.



Iluminação - Atrio



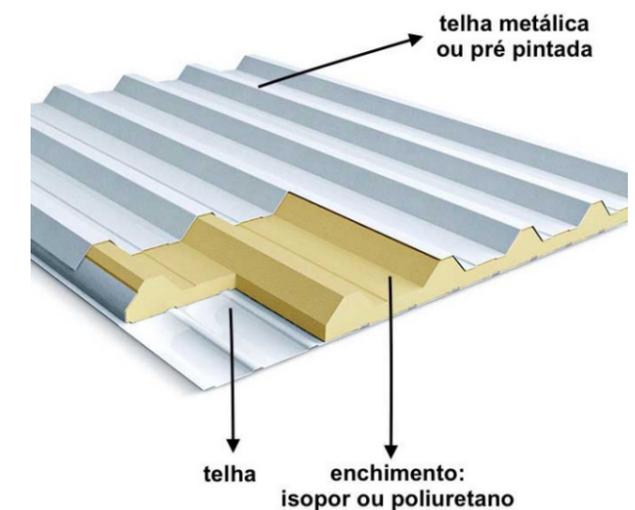
Concreto



Permeabilidade Visual



Laje Nervurada



Bioconcreto

Telha Sanduíche

Infopen Mulheres 2017. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen/mais-informacoes/relatorios-infopen/relatorios-sinteticos/infopenmulheres-junho2017.pdf/view>. Acesso em: 25 de Ago 2020.

MIRABETE, J.F. **Manual do Direito Penal: Parte Geral**. São Paulo, Atlas, 2002.

CORDEIRO, Susan. **Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo**. Acesso: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/480>

SITE, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Estudo inédito traça perfil da população penitenciária feminina no Brasil**. Acesso: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/estudo-traca-perfil-da-populacao-penitenciaria-feminina-no-brasil>

SITE, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Há 726.712 pessoas presas no Brasil**. Acesso: <https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil>

Ministério da Justiça. **Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal**. 2011. Acesso: <https://www.conjur.com.br/dl/resolucao-cnpcp-construcao-prisoas.pdf>

DAVIS, ANGELA. **Estarão as prisões obsoletas?**. 6 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2020, 142 p.

VARELLA, DRAUZIO. **Prisioneiras**. Companhia das Letras

VARELLA, DRAUZIO. **Carcereiros**. 1 edição 2012, 1 reimpressão, Companhia das Letras, 226p.

JUSBRASIL, Site. **Regime aberto: prisão domiciliar x casa do albergado** Acesso em: [https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/121823069/regime-aberto-prisao-domiciliar-x-casa-doalbergado#:~:text=95%2C%20LEP\),,nos%20dias%20de%20folga%20\(art](https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/121823069/regime-aberto-prisao-domiciliar-x-casa-doalbergado#:~:text=95%2C%20LEP),,nos%20dias%20de%20folga%20(art)

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**; tradução Raquel Ramallete. 42ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SITE, World Architects. **Centro de Justiça de Leoben**. Acesso: <https://www.world-architects.com/en/hohensinn-architektur-graz/project/leoben-centre-of-justice>

SITE, Justiça Criminal. **Os números da Justiça Criminal** Acesso: <https://redejusticacriminal.org/pt/publication/os-numeros-da-justica-criminal/>

SITE, Vitruvius. **Uma Joia Arquitetônica do Brasil Imperial: a antiga casa de detenção do Recife**. dezembro, 2015. Acesso: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.187/5888187.05>

Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Acesso: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen>

ADORNO, SERGIO. **Sistema Penitenciário no Brasil: Problemas e Desafios**. Acesso: <file:///D:/Downloads/25549-Texto%20do%20artigo-29470-1-10-20120613.pdf>

CITELLI, Ana Clara. **Transformações e impactos socioespaciais pós-implantação da penitenciária de Araraquara/SP**. São Paulo, 2018. Dissertação (Mestrado)-Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais - FCLAR, UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181157>. Acesso em: 16 Set 2020.

FRANCISCA GONZÁLEZ, Maria. **Prisão Storstrøm / C.F. Møller. Archdaily Brasil**. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/886790/prisao-storstrom-cf-moller?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 22 Mar 2021.

Depen e Escritório Nações Unidas discutem medidas de combate à Covid-19 no sistema penitenciário brasileiro. Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/depen-e-escritorio-nacoes-unidas-discutem-medidas-de-combate-a-covid-19-no-sistema-penitenciario-brasileiro>. Acesso em: 29 de Mar 2021.

BEZERRA, Larissa Érika; PAULO, Raissa Gomes; MAGALHÃES, Vitória Barros de Sá. **Bioconcreto como Solução de Manifestações Patológicas na Construção Civil: Estado de Arte**. IV EREEC, João Pessoa –PB, 19 a 21 de setembro de 2017.

SILVA, Felipe Portela Cândido; PASSARINI, Victor de Carvalho; SANTOS, Fernanda Cristina Storte. **Bioconcreto: A Tecnologia para a Construção Sustentável**. Complexo Educacional Faculdade Metropolitana Unidas. INOVAE –ISSN: 2357-7797, São Paulo, Vol.5, N.2, JUL-DEZ, 2017 – pág 41-58.

SILVA, Aline Marques. **Avaliação da viabilidade técnica e econômica do uso do bioconcreto em substituição ao concreto comum**. Trabalho de Conclusão de Curso, Engenharia Civil, Fundação Carmelitana Mário Palmério, Moonte Carmelo – MG , dezembro de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS